

INSERÇÃO DA EUROPA CENTRAL NA ECONOMIA MUNDIAL A PARTIR DAS ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE MANUFATURA: O CASO DA FLEXTRONICS NA HUNGRIA E REPÚBLICA TCHECA

– Maria Clara Bottino Gonçalves Santos,
Prof. Dr. Rogério Gomes – Economia – Ciências Econômicas – Departamento de Economia – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

O presente trabalho tem como objetivo analisar como os países em desenvolvimento estão se inserindo na economia mundial. Foram selecionados os casos da Hungria e da República Tcheca, países que se privilegiam da proximidade de um grande mercado consumidor (Mercado Comum Europeu), para contrapô-los ao do Brasil, que tem importante papel regional (América Latina, especialmente do Sul), mas que está distante dos mercados centrais. A análise é feita com base nas estratégias de dispersão geográfica das atividades das fornecedoras *electronic manufacturing services* (EMS), ou empresas prestadoras de serviços de manufatura em eletrônicos, entre os anos de 2000 e 2005. As hipóteses são que os dois países: 1) têm acesso privilegiado ao mercado europeu; 2) possuem capacidades locais herdadas do antigo regime soviético.

A pesquisa utiliza a metodologia desenvolvida pelo Diretório da Pesquisa Privada (GEEIN/FINEP), de elaboração de históricos corporativos, através de informações obtidas a partir de consultas a diferentes periódicos (Gazeta Mercantil, Valor Econômico etc) e a base de dados InfoTrac, que contém os principais periódicos internacionais.

A pesquisa parte amostra contendo as quatro maiores empresas do setor, representadas por Flextronics, Solectron, Sanmina-SCI e Celestica, respectivamente, que, segundo estimativas, são responsáveis por 70% da prestação de serviços de manufatura para o setor de tecnologia da informação e comunicação. No entanto, o que será exposto no presente trabalho é o estudo de caso da Flextronics.

A empresa foi fundada para fornecer serviços de manufatura para companhias do Vale do Silício, em 1969. Em 1991, uma de suas plantas asiáticas sofreu um *spin-off*, tornando-se uma empresa separada, sendo a sede atual em Cingapura. Hoje, a empresa é a líder na indústria de fornecimento de serviços de manufatura de eletrônicos. No ano fiscal de 2005/2006, obteve uma receita total equivalente a US\$ 15,3 bilhões, mantendo um quadro de 99.000 funcionários distribuídos em suas 88 unidades instaladas em 29 países, nos cinco continentes.

Em 2004, os EUA respondiam por 40% das vendas globais, sendo o maior mercado da empresa. Já a Europa absorvia 30% das vendas, sendo responsável pela manufatura de 35% dos produtos. (INSTITUTIONAL INVESTOR EDITION, 2004).

A empresa é líder em capacidades de produção de baixo custo, que, segundo um diretor executivo da empresa, é o aspecto essencial da atividade. Como a produção pode ser dirigida para localizações ditas de baixo-custo na Ásia, Europa Central e América Latina, podem fornecer aos clientes custos competitivos em manufatura em nível que nenhum deles possa alcançar individualmente. Para reforçar estas vantagens, estabeleceram seis grandes parques industriais na China, Brasil, Hungria (dois), México e Polônia. (INSTITUTIONAL INVESTOR EDITION, 2004).

Na Hungria, a empresa foi fundada em 1992, através da aquisição da *joint-venture* entre a Philips e a Plástico Sanda. Segundo uma pesquisa da BBJ's Book of Lists 2003/2004, a subsidiária da Flextronics na Hungria era a terceira empresa em termos de receita no país, atrás da Mol e da Audi. Começou com uma força de trabalho de 167 pessoas e, em 2003, empregava dez mil. (WILLIAMS, 2004). Nesse mesmo ano, operava 4 plantas de produção no país e estava reposicionando sua oferta de serviços de montagem para o desenvolvimento produtos (em parceria com os clientes) e logística. (OLAH, 2003).

Na planta de Zalaegerszeg, que empregava de 7.000 pessoas, foi estabelecido um centro de P&D em 2002, para desenvolver cerca de 50 novos produtos. Este centro possuía, em 2004, cerca de 30 engenheiros e tinha 25 parceiros. (EUROPE INTELLIGENCE WIRE, 2004).

O papel da Hungria na distribuição e logística na Europa poderia ser maior, mas isso requereria uma melhora significativa na infra-estrutura do país. A empresa e o governo concordaram

que ambos os lados iriam considerar possíveis investimentos em estradas, ferrovias e ligações aéreas na parte ocidental do país.(EUROPE INTELLIGENCE WIRE, 2004).

Na tabela abaixo são descritos alguns serviços prestados pela Flextronics da Hungria.

Tabela 1 – Serviços prestados pela Flextronics na Hungria

Cliente	Atividades	Observações
TCL (China)	Produção eletrônicos de consumo (principalmente TV)	<ul style="list-style-type: none"> - Nove anos de experiência da Flextronics na produção de TVs na Hungria - Hungria como porta de acesso ao mercado da UE
Hisenese (China)	Manufatura de TVs digitais de plasma e monitores de cristal líquido	<ul style="list-style-type: none"> - FLEXTRONICS possui experiência em manufatura e profissionais qualificados - Junto com a Flextronics, planeja alcançar mercado francês e italiano, além de outros países europeus.
Vitaphone (Alemanha)	Telefone móvel especial que monitora sinais vitais de pacientes	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvido por pesquisadores na Hungria. - Produzidos na Áustria. No entanto, em picos de demanda, produção poderia ser deslocada para Hungria.

Fonte: Elaboração própria, com base no banco de dados InfoTrac.

Segundo a Europe Intelligence Wire (2004), a subsidiária da Flextronics na Hungria se tornou um centro de produção para as grandes corporações chinesas que pretendiam vender para a União Européia (UE), como a TCL, líder na fabricação de televisores. A experiência da empresa na produção de TVs e o fato do país ser uma porta de acesso ao mercado da UE (isenção de taxas se o produto é fabricado na região) foram determinantes para a conquista deste papel.

Ainda em 2004, a Hisenese fechou uma parceria com a Flextronics da Hungria para a manufatura de TVs digitais de plasma e monitores de cristal líquido. Seria mais que um acordo de subcontratação, já que a chinesa entraria com o suporte em tecnologia, qualidade e marca, enquanto a Flextronics viria com a experiência em manufatura e com a mão-de-obra qualificada. Novamente, a idéia é o acesso ao mercado europeu. (CHINA BUSINESS NEWS, 2004).

No mesmo ano, a alemã Vitaphone subcontratou da Flextronics a produção de um telefone móvel especial que monitora os sinais vitais de pacientes. O aparelho foi desenvolvido por pesquisadores da última na Hungria. A produção se daria na Áustria mas, em picos de demanda, poderia ser deslocada para a Hungria. (EUROPE INTELLIGENCE WIRE, 2004).

A Flextronics começou sua produção na República Tcheca no ano 2000, recebendo incentivos do governo, entre eles, isenção de imposto e a concessão de um local para construir sua unidade.(CZECH BUSINESS NEWS, 2002).

O país abriga atividades de *design*, corroborando a afirmação de Linden (1998), que a República Tcheca tinha o setor de eletrônicos mais avançado tecnologicamente ao emergir do comunismo, especialmente o *know-how* em microeletrônica.

O Asia Africa Intelligence Wire, de outubro de 2002, anunciou o fechamento da planta tcheca de Brno, resultante da crise no setor de telecomunicações e eletrônicos e a transferência da produção para a Hungria e para China. No entanto, foi mantida a unidade de P&D na cidade, onde são realizadas atividades de *design*. Segundo o chefe do CzechInvest, a agência tcheca de promoção de investimentos, “a empresa que só buscar produção barata se mudará para países de custos mais baixos, como a Ucrânia. A produção mais sofisticada permanecerá aqui”.

A seguir serão expostas algumas conclusões preliminares para o estudo de caso da Flextronics. A próxima etapa da pesquisa é a conclusão dos estudos de caso das demais empresas da amostra e, desta forma, observar como Hungria e República Tcheca se inserem nas estratégias das EMS.

A Hungria é mais que um centro europeu de manufatura para a empresa, pois há a presença de atividades de maior conteúdo tecnológico, ou seja, no país são realizadas atividades que vão além da montagem. Tudo indica que as capacitações locais desenvolvidas durante o regime soviético propiciaram uma base industrial e os profissionais qualificados para atração de funções de maior valor agregado da prestadora de serviços de manufatura.

Pelo estudo de caso, não ficou claro o papel da República Tcheca nas estratégias da empresa. No entanto, se pode supor que o ponto forte do país não esteja na manufatura, mas em atividades de *design*, resultantes de seu *know-how* em microeletrônica.

Um ponto fundamental é o fato da estratégia da empresa ser global. O ideal para a Flextronics é estar em todos os continentes. Pensando nisso, algumas vezes a produção na China pode se mostrar desvantajosa, por mais que lá esteja disponível uma mão-de-obra de baixíssimo custo, porque apesar do custo ser a variável chave para as EMS, deve-se levar em conta outros custos, como os de distribuição, logística e a questão aduaneira. Tanto é que são observados acordos de subcontratação entre empresas chinesas e a Flextronics húngara. Nesse sentido, a proximidade do mercado final é importante e, ao que tudo indica, Hungria e República Tcheca estão assumindo o papel de “ponte” de acesso ao mercado europeu.

Em ambos os países, verificaram-se perda de algumas atividades para outros ditos de baixo custo, como a China, ou seja, ainda há obstáculos a serem superados, como a questão da infraestrutura.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, C. A. A. *A inserção das filiais brasileiras na rede corporativa mundial: uma análise das estratégias adotadas pelas empresas industriais globalizadas a partir da gama de produtos, das etapas produtivas e das funções corporativas*. 2001. Monografia (Conclusão do Curso de Ciências Econômicas). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

Asia Africa Intelligence Wire, Oct 14, 2002 pNA. Disponível em: <<http://www.portaldapesquisa.com.br/databases/sites>>. Acesso em 20 dez 2005.

CZABAN, L.; HENDERSON, J. Commodity chains, foreign investment and labour issues in Eastern Europe. **Global Networks**, v.3, p. 171-196, 2003.

Czech Business News, May 17, 2002 pNA. Disponível em: <<http://www.portaldapesquisa.com.br/databases/sites>>. Acesso em 08 ago 2005.

EDMONSON, G.; EWING, J. et. al. Rise of a powerhouse. **Business Week**, p. 44-58, 19 dec 2005.

ERNST, D. How globalization reshapes the geography of innovation systems. Reflections on global production networks in information industries. In: DRUID SUMMER CONFERENCE ON INNOVATION SYSTEMS, 1999. Copenhagen. *Paper...* [S. l. ; S. n.], 1999.

Europe Intelligence Wire, April 13, 2004 pNA. Disponível em: <<http://www.portaldapesquisa.com.br/databases/sites>>. Acesso em 06 dez 2005.

FLEXTRONICS. Investors. **Notice of Annual General Meeting and Proxy Statement. Annual Report 2004**. Disponível em: <http://www.flextronics.com/Investors/files/ARcombo_2004.pdf>. Acesso em 6 jun 2006.

GEREFFI, G. (1994). “The Organization of Buyer-Driven Global Commodities Chains: How US Retailers Shape Overseas Production Networks”. In: Gereffi, G. e Korzeniewicz, M. (eds.) *Commodity Chains and Global Capitalism*. Londres: Praeger.

GOMES, R. *A internacionalização das atividades tecnológicas pelas empresas transnacionais: elementos de organização industrial da economia da inovação*, 2003. Tese (Doutorado) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Hungary Business News, July 12, 2002 pNA. Disponível em: <<http://www.portaldapesquisa.com.br/databases/sites>>. Acesso em 08 ago 2005.

Institutional Investor International Edition, March 15, 2004 v29 i3 p12(2). Disponível em: <<http://www.portaldapesquisa.com.br/databases/sites>>. Acesso em 06 dez 2005.

LINDEN, G. **Building Production Networks in Central Europe: The Case of the Electronic Industry**. In: BERKELEY ROUNDTABLE ON THE INTERNATIONAL ECONOMY, 1998. Berkeley. *Working Paper*, n.126, 1998.

LÜETHJE, B. Electronic Contract Manufacturing: Transnational Production Networks, the Internet, and Knowledge Diffusion in Low-Cost Locations in Asia and Eastern Europe. *EWG Working Papers*,

OLAH, Peter. Flextronics pockets giant contract to build Siemens mobiles. **Europe Intelligence Wire**, March 3, 2003 pNA. Disponível em: <<http://www.portaldapesquisa.com.br/databases/sites>>. Acesso em 08 ago 2005.

STURGEON, T. J. How do we define value chains and production networks. In: BELLAGIO VALUE CHAINS WORKSHOP, 2000. Bellagio. Paper... [S. l. ; S. n.], 2000.

WILLIAMS, Rob. Flextronics to produce for Chinese firms. **Europe Intelligence Wire**, Feb 2, 2004 pNA. Disponível em: <<http://www.portaldapesquisa.com.br/databases/sites>>. Acesso em 08 ago 2005.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.